



**Do catalão ao espanhol: a tradução espanhola da obra
de Isaac de Nínive do cód. a.II.13 da Real Biblioteca
do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial**

***From Catalan to Spanish: the Spanish Translation of the Work
of Isaac of Nineveh in codex a.II.13 of the Royal Library
of the Monastery of San Lorenzo de El Escorial***

César Nardelli Cambraia

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais / Brasil
nardelli@ufmg.br

<http://orcid.org/0000-0002-2403-3021>

Resumo: No presente estudo, analisou-se a tradução espanhola de um excerto da obra de Isaac de Nínive presente no cód. a.II.13 da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial. A análise evidenciou que essa tradução teria sido feita a partir de uma tradução catalã compatível com a que está preservada no cód. 5-3-42 da Biblioteca Capitular Colombina de Sevilha. As evidências demonstraram que a tradução espanhola em questão não foi feita da tradução latina e também que o modelo para ela não teria sido especificamente cód. 5-3-42, sendo ainda possível que a tradução espanhola seja uma cópia. Considerando essa tradução, pode-se dizer que existem quatro traduções espanholas medievais diferentes da obra de Isaac de Nínive.

Palavras-chave: crítica textual; Isaac de Nínive; tradução; língua espanhola; língua catalã.

Abstract: In the present study, the Spanish translation of an excerpt from the work of Isaac de Nínive in cod. a.II.13 of the Royal Library of the Monastery of San Lorenzo de El Escorial. The analysis showed that this translation was made from a Catalan translation compatible with the one preserved in cod. 5-3-42 of the Colombian Capitular Library of Seville. The evidence has shown that the Spanish translation wasn't made from the Latin translation and also that its model wasn't specifically cod. 5-3-42, being it also possible that the Spanish translation is a copy. Considering this translation, one can say that there are four different medieval Spanish translations of the work of Isaac de Nineveh.

Keywords: textual criticism; Isaac of Nineveh; translation; Spanish language; Catalan language.

Introdução

A obra de Isaac de Nínive teve notável difusão desde sua composição em siríaco no século VIII. Foi traduzida para diversas línguas, merecendo especial atenção sua tradição medieval no mundo latino-românico. Nesse universo, o processo de transmissão foi bastante complexo, envolvendo traduções diretas do latim para alguma língua românica, ou de uma língua românica para outra, ou até mesmo de uma língua românica para outra mas com interferências do texto latino. Desvendar os caminhos percorridos pela obra de Isaac de Nínive no domínio latino-românico tem se mostrado uma tarefa árdua, dada a grande complexidade do processo.

No presente trabalho, analisa-se a tradução espanhola de um excerto da obra de Isaac de Nínive presente no cód. a.II.13 da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial.

1 Isaac de Nínive: autor e obra

Isaac de Nínive é natural de Bet Qatraye (no atual Catar) e, em 676 d.C., tornou-se bispo de Nínive no mosteiro de Bet 'Abe (no norte de atual Iraque) por ordenação de Jorge, o Católico. Após cinco meses, renunciou ao cargo e partiu para a montanha de Matut, na região de Bet Huzaye (na atual província do Cuzistão no Irã) onde viveu como anacoreta. Mais tarde, mudou-se para o mosteiro de Rabban Shabur (também no atual Irã, talvez próximo a Shushtar), lugar em que aprofundou seus conhecimentos das Sagradas Escrituras. Por volta de 700 d.C., morreu, cego e com idade avançada, tendo sido sepultado no referido mosteiro (BROCK, 2000).

Segundo Chialà (2002, p. 66-83), pertencem às obras genuínas de Isaac cinco conjuntos de textos, tradicionalmente nomeados de *partes*. A Primeira Parte, em que se insere o trecho do presente estudo,¹ foi escrita em siríaco. Em fins do século VIII ou princípios do século IX, foi traduzida para o grego por dois monges, Patrikios e Abramios,

¹ Na verdade, o trecho em questão constitui texto de autoria de João de Dalyata, também conhecido como João Saba (WENSINCK, 1923, p. XIV): trata-se de sua Epístola 18 (HANSBURY, 2006, p. 88-97). Esse texto circulou junto da obra de Isaac de Nínive desde a tradição em siríaco e acabou sendo considerado como parte dela (CAMBRAIA, 2018, p. 116; MILLER, 1984, p. XCI).

do mosteiro de Mar Sabbas, próximo de Jerusalém. Por volta de fins do século XIII, traduziu-se a obra para o latim: Chialà (2002, p. 295) propôs o século XIII como *terminus ante quem* para a tradução latina, pois os manuscritos mais antigos seriam do século XIII e as citações mais antigas em latim do texto de Isaac conhecidas estão no *Tractatus Pauperis*, concluído em 1270, de John Pecham (1230-1292).

Até recentemente, costumava-se pressupor que o caminho percorrido pela obra de Isaac de Nínive no universo latino-românico teria sido simplesmente tradução direta do latim para diferentes línguas românicas: tal é o que se deduz, por exemplo, da genealogia das traduções representada graficamente por Brock (1986, p. 9), que deriva, da tradução latina, as traduções portuguesa, espanhola (de 1489), francesa e italiana (de 1500). Em trabalho posterior, Brock (2000, p. 484) modifica o registro das traduções românicas, mas mantém a interpretação de que derivam da tradução latina as traduções portuguesa, catalã, espanhola, francesa e italiana. Estudos mais recentes têm demonstrado que se trata de um processo de transmissão complexo, sendo algumas traduções românicas derivadas efetivamente do latim, mas outras derivadas de tradução já em língua românica (CAMBRAIA, 2017; CAMBRAIA; AVELLAR, 2017).

2 O cód. a.II.13 da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial²

2.1 Breve descrição

Uma descrição moderna do cód. a.II.13 foi apresentada por Zarco Cuevas, que se reproduz a seguir:

Sig. ant.: *iii. M. 4 y iii. A. 19*. 93 hs. de papel ceptí, foliadas a tinta con numeración arábica. A dos cols., de letras del siglo XV. El fol. 62 repetido. El 9 en blanco. Caja total: 310 × 245 mm. La capital, roja. Le faltan las iniciales. Epígrafes, rojos. Filigranas: una f (?) gótica, fols. 7-10, y unos anteojos, fols. 80-85. ¿Pertenece a Isabel *la Católica*? Clemencín: *Memorias*, catálogo

² O autor agradece ao Sr. José Luis del Valle Merino, da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial, pela cortesia do envio da reprodução digital de parte do cód. a.II.13 em setembro de 2020.

I, núm. 32. Encuadernación de esta biblioteca. Cortes dorados. Corte: «13. E. S. Bernardo. 19».³

1. – Aquj comiença el libro de doctrina el que enbio Sant bernardo a vna monja que llaman hermana.

Muy cara hermana en Jhesu christo luengo tiempo ha... soberana sennoria por todos los ynfinidos siglos amen. (fols. 1 a-91 a).

Es traducción fiel del tratado *Liber de modo bene vivendi ad sororem*, atribuído a San Bernardo.

2. – Aquesta Regla es sacada del libro del abad ysaach.

[A]questa es Regla e ordenamiento... por todos los siglos de los siglos amen. (fols. 91 a-92 c). (ZARCO CUEVAS, 1924, t. I, p. 4, grifos do autor).

Uma informação complementar fornecida pelo Catálogo em linha da Real Biblioteca é o fato de que o códice foi copiado por vários punhos.⁴

A associação desse códice com Isabel, a Católica (1451–1504), foi feita por Zarco Cuevas (1924, t. I, p. 4), tomando como referência o inventário dos livros da rainha do ano de 1503, publicado originalmente por Clemencín (1821). Nesse inventário, consta o seguinte item: “32. Otro libro de pliego entero é mano en romance que hizo San Bernaldo á una monja, que se dice la *Doctrina de S. Bernaldo*: las coberturas de cuero blanco” (CLEMENCÍN, 1821, p. 440).⁵ Para esse item, Clemencín (1821, p. 440) apresenta como comentário: “Es aparentemente el opúsculo intitulado *Liber de modo bene vivendi ad sororem*, que el Padre Mabillon puso entre las obras dudosas de San Bernardo en el II tomo de su edición,

³ “Cota antiga: *iii. M. 4 e iii. A. 19*. 93 ff. de papel ceutense, foliados a tinta com numeração arábica. Em duas cols., com letras do século XV. O f. 62 repetido. O f. 9 em branco. Mancha total: 310 × 245 mm. A capital, vermelha. Faltam-lhe as iniciais. Epígrafes, vermelho. Filigranas: um f (?) gótico, ff. 7-10, e alguns óculos, ff. 80-85. Pertenceu à Isabel, a Católica? Clemencín: *Memórias*, catálogo I, núm. 32. Encadernação desta biblioteca. Cortes dourados. Corte: «13. E. S. Bernardo. 19» (ZARCO CUEVAS, 1924, t. I, p. 4, tradução nossa).

⁴ Disponível em: <https://rbmecat.patrimonionacional.es/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=9>. Acesso em: 15 out. 2020

⁵ “32. Outro livro de fôlio inteiro à mão em romance que São Bernardo fez a uma freira, que se chama *Doutrina de S. Bernardo*: as capas de couro branco” (CLEMENCÍN, 1821, p. 440, tradução nossa).

col. 833. Fr. Gabriel de Castellanos publico una traducción del mismo libro en Valladolid el año 1602”.⁶

Como informa Clemencín (1821, p. 431-435), Isabel, a Católica, teria herdado de seu pai, João II de Castela (1405-1454), a prática de colecionar livros. Ela deixou seus livros para a capela real que fundou em Granada. Em 1591, Felipe II de Espanha (1527-1598) ordenou que fossem transferidos os livros da capela real de Granada para o Mosteiro de São Lorenzo do Escorial, construído entre 1563 e 1584.

Zarco Cuevas (1929, t. III, p. 479) também reproduziu em seu catálogo o referido inventário de livros de Isabel, a Católica, de 1503, colocando, ao final do registro do já citado item 32, referência ao cód. a.II.13 seguida de interrogação para denotar dúvida.

Também em seu catálogo, Zarco Cuevas (1929, t. III, p. 475) apresenta um inventário de livros referentes ao Escorial: “Inventario de libros que fueron entregados para su custodia a los diputados del Monasterio de San Lorenzo el Real por Hernando de Bribiesca, guarda-joyas de Su Magestad, 30 de abril de 1576”. Nesse catálogo consta, na seção de “Lengua castellana. Sagrada escritura, de mano, en folio”, o seguinte item: “29. – Doctrina de sanct Bernardo para religiosos, en papel muy antiguo” (ZARCO CUEVAS, 1929, t. III, p. 475). Após esse item, Zarco Cuevas (1929, t. III, p. 475) novamente apresenta referência ao cód. a.II.13 seguida de interrogação para denotar dúvida. Caso o códice desse segundo inventário fosse efetivamente o cód. a.II.13, então esse códice teria entrado para a Real Biblioteca em 1576, antes, portanto, da data de 1591 que Clemencín (1821) informa ter sido a de traslado dos livros da capela real de Granada para o Mosteiro de São Lorenzo do Escorial.

Na base Phibiblon, Faulhaber (BETA, texid 4597) aventa a hipótese de que a tradução espanhola da obra de Isaac de Nínive presente no cód. a.II.13 se baseie na tradução realizada por Bernardo Boil, preservada no cód. II/795, Biblioteca do Palácio Real (Madri), de 1484, e impressa de 1489, em Zaragoza (BARAUT, 1962, p. 178).

⁶ “É aparentemente o opúsculo intitulado *Liber de modo bene vivendi ad sororem*, que o Padre Mabillon colocou entre as obras duvidosas de São Bernardo no 2º tomo de sua edição, col. 833. Fr. Gabriel de Castellanos publicou uma tradução do mesmo livro em Valladolid no ano de 1602” (CLEMENCÍN, 1821, p. 440, tradução nossa).

2.2 Edição

Uma análise preliminar demonstrou que a tradução espanhola do cód. a.II.13 da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial tem afinidade com a tradução catalã do cód. 5-3-42 da Biblioteca Capitular Colombina de Sevilha (ff. 1r-185r).⁷ Para levar adiante essa análise, apresenta-se uma edição do texto da tradução espanhola do cód. a.II.13, acompanhada da edição⁸ da tradução catalã do cód. 5-3-42 e também ainda da edição da tradução latina presente no impresso de 1497 de Barcelona, que é um dos registros latinos mais próximos da tradução catalã. Em função de falhas no texto dessa tradução latina, eventualmente se fizeram intervenções, devidamente assinaladas, tomando como referência a versão latina presente no cód. 659 da Biblioteca Mazzarina de Paris.

Nas edições abaixo, desenvolveram-se as abreviaturas, inseriram-se separação vocabular, pontuação e acentuação modernas, regularizou-se o uso de maiúsculas e minúsculas, suprimiu-se eventual caldeirão, regularizou-se o uso de letras ramistas,⁹ regularizou-se o uso de *c* e *ç*. No texto latino, acrescentou-se numeração por itens, para facilitar a referência. No texto espanhol, adotou-se o uso de maiúsculas (raras no manuscrito), segundo geralmente o texto catalão.

⁷ Descrição codicológica sumária segundo dados do catálogo em linha da Biblioteca Colombina, com adaptações aqui: 250 ff.; papel e pergaminho; 142×108 mm; coluna única; 21 linhas; em catalão (ff. 1-190v) e espanhol, (190v-250v); letra gótica híbrida; iniciais simples, alternando em tinta vermelha e azul; caldeirões no f. 1r, alternando em tinta vermelha e azul e, no resto do códice, em tinta vermelha; 13 cadernos de 20 ff.; reclusas horizontais na margem inferior direita do verso do último fôlio dos cadernos; restos de furos de guia para as linhas de justificação, nas margens superior e inferior, e para as linhas diretoras na margem exterior; pautado por ponta de chumbo e mancha de 93×74 mm; fôlios centrais e exterior dos cadernos em pergaminho; foliação moderna a lápis em algarismo arábico; selo de pertencimento à Colombina; no f. 1r número de registro “9521” e no *Abeceдарium B* aparece registrado como “12557” (*Registrum B*).

⁸ Uma primeira transcrição desse trecho foi apresentada por Cambraia e Cunha (2008, p. 153-156). A presente edição a toma como referência, mas com realização de correções e adaptações.

⁹ No cód. a.II.13, o *j* e o *y* têm forma semelhante, não ficando claro de qual se trata quando existe a possibilidade de nexa com a letra precedente. Transcreveram-se, portanto, como *y* apenas os casos em que essa forma é evidente.

Barcelona, 1497 Biblioteca da Catalunha [ff. 145r-151r]	Cód. 5-3-42 Biblioteca Capitular Colombina [ff. 181r-185r]	Cód. a.II.13 Biblioteca Real do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial [ff. 91r-92v]
Sermo de honestate et compositione conversationis religiosi	Sermo de la honestat e dels coportaments del monge¹⁰	Aquesta regla es sacada del libro del abad Ysaach
1. Hic est ordo sobrius et Deo amabilis.	Açò és regla e ordonament atemprat e amasurat qui plau a Déu.	Aquesta ¹¹ es regla e ordenamiento tenprado e amesurado que plaze a Dios.
2. Non respicere oculis hinc et inde, sed semper ante se.	Ço és: no esguardar de decà ne dellà, mes tot ora denant si matex. ¹²	Es a saber: non otheat ¹³ de acá e nin de allà, mas toda via delante sy mesmo.
3. Non ociosa verba loqui, sed tantum necessaria.	No parlar paraules ocioses, mas solament ceyles qui són necessàries.	Non fablar palabras ociosas, mas solamente aquellas que son nescasarias.
4. Indumentis vilibus contemptum esse ad necessitatem corporis. ¹⁴	E ser volenterós a aver vills vestidures solament per la necessitat del cors.	E aver voluntas de traer viles vestiduras solamente por la nescesydad del cuerpo.
5. Et sic cibis ad sustentationem corporis uti,	E axí matex vulla pendre les viandes solament per sosteniment del cors.	Asy mesmo quieras tomar las viandas solamente por sostenimiento del cuerpo.
non castrimargie servire,	E no vulla seguir lo delit e l plaher de la gola.	E non quieras seguir el delecto e el plazer de la gula.
et participare parum de omnibus,	E vulla poch pendre de cascuna vianda.	E quiera tomar poco de cada una vianda.
et etiam hec reprobare et hec eligere, ut impleat ex ipsis ventrem suum.	E no vulla elegir aquella cosa e lexar l'altra per mills complir ton ventre.	E non quiera elegir la una cosa e tomar la otra por mejor complir su vientre.
6. Maior est enim omni virtute discrecio.	Discreció certes major és que totes virtuts.	Discreción ciertamente es mayor que todas ¹⁵ virtudes.
7. Vinum, preter infirmitatem aut debilitatem, non sumere.	No beure vi, sino per flaquea, o per necessitat, o per malaltia.	Non beber vino, synon por flaqueza, o por nescesydad, o por enfermedad.
8. Non precindas verbum loquentis, et sicut indoctus non respondeas,	No vulles trencar la paraula a aquell qui parla, ne respones axí com a foyll e dessenat.	Non quieras ronper las palabras a aquell que fabla, nin respondas asy commo a loco e syn seso.
sed sicut prudens tacitus esto.	Mes com a savi ¹⁶ calla e està.	Mas commo sábio calla e està.

¹⁰ Ms: Na margem consta “Capítol XLII” e “[?] [?] monge tot lo capítol”.

¹¹ Ms: Sem a letra capitular, mas com um *a* como letra de espera.

¹² Ms: *mtex*.

¹³ Ms.: Há um *titulus* sobre o *e*.

¹⁴ Impr.: Omite a frase inteira.

¹⁵ Ms: Precedido de *j* cancelado.

¹⁶ Ms: *sauja*.

9. Ubi cumque inventus fueris, minorem te ipsum existima et servum fratrum tuorum. En tot lloch¹⁷ on¹⁸ sies, pensa que tu est lo menor de tots e sies servidor de tots tos frares. En todo lugar donde seas, piensa que tu eres el menor de todos. Seas servidor de todos tus hermanos.
10. Ne denudes coram ali-quo aliquid membrorum tuorum, nec appropries corpori alicujus preter necessitatis causam, nec corpori tuo permittas aliquem appropinquare, nisi, ut dixi, ex causa rationali. No vulles descobrir tos membres ne ta carn davant los altres. Non quieras descubrir tus miembros nin catar delante los otros. E no't acosts masa a negú, si donchs no era per necessitat. E non te acuestes muncho a ninguno, sy non sea por nescesydad.
11. Declina a fiducia sicut a morte. Guarde't que no pos ta esperança en negú. Guárdate que non pongas tu esperança en ninguno.
12. Posside sobrium ordinem sompni, ut non elongetur a te virtus que te custodit. Vulles pendre ton dormir amesuradament, per ço que la virtut qui't guarde no's luyñ de tu. Quieras tomar tu dormir amesuradamente, por que la virtud que te guarda non se arredre o aluengue¹⁹ de ty.
13. Quocumque loco dormieris, si possibile est, nullus te videat. Si fer se pot, negú no veja lo loch hon dormiràs. Sy faser se puede, ninguno non vea el lugar donde duermes.
14. Sputum coram aliquo non proicias. No vulles escopir denant de negú. Non quieras escopir delante ninguno.
15. Si venerit tibi tussis sedenti ad mensam, verte faciem tuam retro et sic tussias. Si't ve tos allà hon siuràs a la taulla, gire't de l'altra part, ans que tuses. Sy te viene tos allà do seràs a la tabla, buélvete de la otra parte, antes que tosius.
16. Cum sobrietate comede et bibe, sicut decet filios Dei. Guarde't que prens ton beure e com mejar amesuradament, axí com se pertany dels fills de Déu. Guarda que tomes tu comer e tu beber amesuradamente, asy commo se pertenesce a los fijos de Dios.
17. Ne extendas manum tuam, ut accipias a conspectu proximi quid inerecunde vel presumtuose. No estenes denant altre la tua mà, per pendre alcuna cosa ab presumció e sens vergonya. Non estiendas delante de otro la tu mano, para tomar alguna cosa con pusycción e syn verguenza.
18. Si autem sederit tecum extraneus, annue ei semel et bis ut comedat, et ordinate pone mensam, nisi turbulente;²⁰ et ordinate sedeas et honeste, non denudans quid membrorum tuorum. Si algun estrany seu ab tu, covida-l una veguada o més que menuch, e posa la taula ordonadament, e no ab torbació; e vulles seer ordonadament e honesta, e no descobres tos membres. Sy algunnt estranno es en tu compannia, conbídale una vegada o más que coma, e ponle la tabla ordenadamente, e non con²¹ turbación; e caeras ser ordenadamente e honesta, e non descubras tus miembros.
19. Cum oscitas, operi os tuum, ne videaris; retinens enim aspirationes transient.²² Quant badaylaràs, cobri la tua boca que non o vegen; e, si't retens bé, passaran a tu les espiraciós. Quanto becares, cubre tu boca que non lo vean; e, sy retienes bien, pasarán e tirar se an de ty las espiraciones.

¹⁷ Ms: *lloh*.

¹⁸ Ms: *hon*.

¹⁹ Ms: Entre o o e o a há uma letra não identificada cancelada.

²⁰ Impr.: omite *et ordinate ... turbulente*.

²¹ Ms: Precedido de *conb* cancelado.

²² Impr.: *transiens*.

- | | | |
|---|---|---|
| 20. Si intraveris cellam preceptoris tui aut amici vel discipuli, cave ne videas aliquid ibi; si vero coactus non fueris, hoc non facias, quia qui in hiis assiduus est alienus est monastici habitus et Christi, qui hunc donavit. | Si entres en la cetla de ton major o de ton frare o de ton dexeble, no vules escrutar ne guardar res que y sia, si donchs no-t cové per força, car ²³ ceyll qui a asò és acostumat de fer és cotrari a la doctrina e l'àbit, ço és, si tu has àbit e forma de sancta vida és obs que faces les obres de Jhesu Christ, qui ha aquell donat. | Sy entras en la celda de tu mayor o de tu hermano o de tu deciplo, non quieras escrodinnar nin otear ninguna cosa que y sea, sy non te conviene por fuerça, ca aquel que esto es acostunbrado de fazer es contrario a la doctrina e a licito, es a saber, sy tu has hábito e forma de santa vida es menester que fagas las obras de Jhesu Christo, que ha ²⁴ aquel dado. |
| 21. Ne respicias loca in quibus abscondita sunt vasa celle amici tui. | No vullés guardar là hon són los vexells o les coses de la cetla de ton frare o de ton amich. | Non quieras otear allá donde son los baxiellos u las cosas de la cella de tu hermano o de tu amigo. |
| 22. Cum tranquillitate aperi ostium et claude similiter proximi tui. Et non subito ad aliquem introeas. Sed, pulsans exterius et permissus, ingredere. | Ab gran suauea tanque ²⁵ e obre la porta de ton frare, e no vullés entrar soptosament sobre negú, mes tocha de fora e puyts entra, quant te será otorgat. | Con grandd sabencia cierra ²⁶ e abre la puerta de tu hermano que non quieras entrar subitamente sobre ninguno, mas toca ²⁷ de fuera e después entra, quando te será otorgado. |
| 23. Ne sis velox in gressu tuo preter causam necessariam te compellentem. | No vullés ésser cuytós en ton anar, si donchs no era per cosa forçada o necessària. | Non quieras ser apresurado en tu andar, sy non fuere por cosa forçada o necesaria. |
| 24. Esto omnibus obediens in omni opere, preter avaris aut amatoribus possessionum vel secularibus: hos non sequaris, ut non fiat opus diabolicum. | Sies obedient a tots en totes coses, salvant als avars e als cobeus e als amadors de les possessions daquest món e als seglars: aquests per ²⁸ res no vullés seguir, per ço que no faces obres del dimoni. | Seas obidiente a todos en todas cosas, synon a los avariciosos e a los amadores de las pasyones e a los cobdiciosos deste ²⁹ mundo e a los seglars: aquestes ³⁰ por ninguna cosa non quieras ³¹ seguir, por que non fagas obras ³² del demonio. |

²³ Ms: O item *car* começa com letra minúscula, mas está precedido de um caldeirão: seguindo o texto latino, considerou-se que não inicia novo período.

²⁴ Ms: Omite.

²⁵ Ms: Omite.

²⁶ Ms: Precedido de *syera* cancelado.

²⁷ Ms: *tota*.

²⁸ Ms: *p*, sem corte na cauda.

²⁹ Ms: *des[te]*.

³⁰ Ms: *aques[tes]*.

³¹ Ms: *non quje[ras]*. Na margem interior consta *quieras segujr*, por outro punho. No início do fôlio seguinte, a partir do qual o registro passa a ser feito por outro punho, consta *non quierras*.

³² Ms: Seguido de *malas* cancelado.

25. Mansuete cum omnibus tracta, et cum sobrietate vel honestate omnes aspice, et non impleas oculos tuos aspectu alicujus rei. Suaument e amesurada fe totes tes faenas ab los altres, e honestament esguarda totes les persones, e³³ no vulles sadoyllar tos huyls per plaher de veher e guardar alcuna cosa. Suavemente e mesurrada faz todas tus faziendas con los otros, e onestamente othea a todas las personas, e non quieras fatar tus ojos por plazer de veer et de otear alguna cosa.
26. Ambulans in via, ne prevenias majorem tuum. Si autem tardaverit socius tuus, parum progrediens expecta eum. Quant yràs per ta via, no vulles³⁴ anar primer de ton major; e, si ton campanyo se tarda, ve hun poch avant e espera-lo. Quando yràs por tu via, non quierras andar primero de tu mayor. Et, sy tu conpannero se tarda, ve un poco adelante. Et espéralo.
27. Qui enim sic non facit insipiens est. Quando loquitur socius tuus obviantibus, expecta eum.
28. Sanus dicat infirmanti: “Ante tempus faciamus necessitatem”. Ceyl qui és sa digua a aquell qui és malalt: “Façam³⁵ qui ns és de necessari ans d’ora acostumada”. Aquel que es sanno diga a aquel que es enfermmo: “Fagamos lo que nos es³⁶ de necesidat antes de ora acostunbrada”.
29. Ne arguas aliquem in aliquo delicto, sed te ipsum in omnibus extima culpabilem et delicti esse causam. No vulles jutgar los altres ne rependre en negunt peccat, mes³⁷ pensa que tu est colpable en totes coses e est ocasió als altres de lurs peccats. Non quieras judgar ni reprehender los otros en ningunt pecado, mas piensa que tu eres culpable en todas cosas e³⁸ erress ocasió a los otros de sus peccados.
30. Omne opus vile cum omni humilitate facere non recuses. FFe tota obra vill e meyspreada volenters ab tota humilitat. Faz toda obra vil menospreciada de buena voluntad con toda omildat.
31. Si coactus fueris ridere, non appareant dentes tui. E, si est forçat de riure, no descobres les tues dens. Et si eres forçado
32. Compulsus loqui cum muliere, verte faciem tuam a visione ejus et sic cum ea loquere. Quant seràs forçat de parlar ab fenbres, gira tos huyls que no las³⁹ quarts e axí tu parla ab eylles.⁴⁰ de fablar con mugeres, buelve tus ojos que non las otees e así tu fabla con ellas.

³³ Ms: A nota tironiana que representa a conjunção e apresenta dimensão de minúscula, mas está precedida de um caldeirão: seguindo o texto latino, considerou-se que não inicia novo período.

³⁴ Ms: *vuells*.

³⁵ Ms: Sobre o *m* há um sinal abreviativo não decodificado.

³⁶ Ms: Omite.

³⁷ Ms: Precedido de *e* cancelado.

³⁸ Ms: Omite.

³⁹ Ms: *la*.

⁴⁰ Ms: *eyla*.

33. A monialibus fuge sicut ab igne et laqueo diaboli, et habes totaliter oblivionem earum et colloquationem et visitationem, ut non colorent cor tuum sordibus viciorum, quamvis sint sorores tue secundum carnem. E fuyg a les monges e a les religioses axí com a foch e a laz del dimoni e de tot en tot oblida eylles e lur parlament e lur visió, per ço que no enformen e⁴¹ encenen lo teu cor de legeses de peccat, si bé te són tes germanes segons la carn. Et fuye a las mojas e a las religiosas asy commo a fuego e a lazo del diablo e de todo en todo olvida a ellas e a su fablamiento e⁴² visión, por que non enformen et encienda el tu corraçón de suziurras de pecados, sy bien son tus hermanas segunt la carne.
34. Sicut ab extraneis, te custodi a fiducia juvenum, et loquationem eorum fuge, sicut amicitiam diaboli. Axí com de les gents estranyes,⁴³ te guarda de la confiança dels jovens, e fuyg a lurs parlaments, axí com a la amistat del dimoni. Asy como de las gentes estranas, te guarda de la confiança de⁴⁴ jóvenes o moças. Et fuye a sus fablamientos, asy commo a la amistança del demonio.
35. Unum habe colloquorem et conscium secretorum tuorum timentem Deum, et semet ipsum custodientem; pauperem quidem existentem in tabernaculo suo, divitem vero in misteriis Dei. Ages solament hun conseyller qui sàpia tos secretes, e sia tement Déu, e sàpia guardar si matex; e estia pobre en si e en son tabernacle de les coses temporals e rich en los ministeris e en les obres divinalis. Ayas solamente un consejero que sepas tus secretos. Et aya temmor de Dios. Et sepa guardar a sy mesmo. Et esté pobre en sy et en su tabernáculo o cella de las cosas temporales et rico en los misterios et en las obras divinales.
36. Ab omnibus absconde misteria tua et tuas operationes et prelia. Amagua a tots tots los teus misteris e les tues obres e les tues bataylles. Et sancto de todos los tus misterios et las tus obras et las tus batallas.
37. Ne sedeas coram aliquo sine habitu tuo, preter necessitatem. No vulles estar denant negun sens ton àbit, si donchs no era per necessitat. Non quieras estar delante ninguno syn tu⁴⁵ hábito, si non erra por nescesidat,
38. Cum sobrietate ad necessariam curam egredere, sicut verecundans a custodiende angelo, et cum timore Dei perfice. Ve atempradament en les obres de les necessitats tues, axí⁴⁶ que ages vergonya⁴⁷ del àngel qui és ta guarda e complex aquells ab temor. des asy que ayades verguença del àngel que es tu⁴⁸ guarda e cuple⁴⁹ aquellas con temmor.
39. Melius est enim tibi comedere venenum mortiferum quam cum muliere comedere, quamvis sit mulier vel soror tua. Millor cosa seria a tu que menjases mortal verí que si mejaves ab fembra, si bé ses ta fembra, ço és, que sia estada ta muller o encara si era ta germana. Mejor cosa seria a ty que bebiste⁵⁰ mortal venino⁵¹ que sy⁵² comias con muger, sy bie es tu hermana.

⁴¹ Ms: Pouco legível na cópia consultada.

⁴² Ms: Omite.

⁴³ Ms: *estranjes*.

⁴⁴ Ms: Omite.

⁴⁵ Ms: *ty*.

⁴⁶ Ms: O item *axí* começa com letra minúscula, mas está precedido de um caldeirão: seguindo o texto latino, considerou-se que não inicia novo período.

⁴⁷ Ms: *vergonja*.

⁴⁸ Ms: Precedido de um *j* cancelado.

⁴⁹ Ms: *cunlle*.

⁵⁰ Ms: *venjste*.

⁵¹ Ms: *venigne*, não estando claro se o *g* está apenas borrado ou se foi efetivamente cancelado pelo copista.

⁵² Ms: *asy*

40. Melius est habitare cum drachone, quam dormire cum aliquo et cooperiri cum eo, quamvis sit tibi frater secundum carnem. Millor cosa és a hom habitar ab hun dragó que no és dormir ab altre e que hom se cobra ab eyll, si bé era ton germà segons carn. Mejor cosa es a ome abitar con un dragón⁵³ que non es dormir con otro e que omne se cobra con el, sy bie era⁵⁴ tu hermano segunt la carne.
41. Si dixerit tibi ambulanti in itinere quis major te: “Veni, psallamus”, noli esse inobediens ei. Si autem non dixerit, lingua quidem tace, corde vero Deum glorifica. Si algú en lo camí que sia major de tu te diu: “Vine, e orem”, no li sies desobedient; e, si no t’o diu, calla ab la lengua e preguia e glorifica Déu ab lo cor. Sy alguno en el camino que sea mayor que tu te dize: “Ven, et orremos”, non le seas desobediente;⁵⁵ e, sy non te lo dize, calla la lengua e ora et glorifica a Dios con el corraçón.
42. Ne resistas alicui pro aliquo, nec certes, nec mentiaris, nec iures per nomen Dei tui. Guarde-t que no contenes ab negun per ninguna cosa, ne sies baraylós, ne digues monsonégues, ne vulles jurar per lo nom de Déu. Et guárdrate que non contiendas con ningunno por ninguna cosa. Non seas barrajoso, nin digas burlas, nin quierras jurrar por el nonbre de Dios.
43. Despice te ipsum et alios non despicias; injuriam sustine, et alii injuriam ne irrogas. Meyspresa⁵⁶ tu matex, e no vules meyspresar los altres; e soffir ontas e injúries, e no vullas fer ne percassar als altres. Menosprecia a ty mismo, et non quierras menospreciar a los otros; et sufre ofensas et enjurrias, et non las quierras fazer a los otros.
44. Melius est corporalia corrumpi cum corpore quam dampnificare quid anime. Millor⁵⁷ cosa és que hom corompa les coses temporals ab lo cors que per alguna cosa donar dampnatge a sa ànima. Mejor cosa es que omne corronpa las cosas tenporrales con el cuerpo que por alguna cosa fazer dampno⁵⁸ a su alma.
45. In iudicio cum aliquo ne introcas, sed sustine condempnatus incondempna-bilis existens. No vullas entrar en juí ab negú, e amas⁵⁹ més sofferir que sies condempnat de ço que no tens tort ne has colpa. Non quierras entrar en juyzio con nignunno, et ames más sofrir que seas condepnado de lo que non tyenes tuerto ni as colpa.
46. Ne diligas anime tue quid secularare, sed subditus esto ducibus et principibus et a conjuntione⁶⁰ eorum abstine te ipsum. No requires ne vullas res seglar a la tua ànima recaptar ne ajustar, mes sies sotsmès als duchs⁶¹ e als prínceps, e guarde-t que no-t acosts ne t-ajusts a ells. Non quierras niguna cosa seglar a la tu alma recabdir nin ayuntar, mas seas sotenido a los⁶² duques et a los príncipes, e guárdate que non te acuestes nin te ayuntes a ellos.

⁵³ Ms: Precedido por uma letra não identificada cancelada.

⁵⁴ Ms: *ora*.

⁵⁵ Ms: Precedido de um *j* cancelado.

⁵⁶ Ms: O item *Meyspresa* começa com letra minúscula no manuscrito, mas está precedido de um caldeirão: seguindo o texto latino, considerou-se que inicia novo período.

⁵⁷ Ms: O item *Millor* começa com letra minúscula no manuscrito, mas está precedido de um caldeirão: seguindo o texto latino, considerou-se que inicia novo período.

⁵⁸ Ms: Uma leitura alternativa seria *dapnno*.

⁵⁹ Ms: *ans*, com *n* borrado.

⁶⁰ Impr.: *cōiunutiõe*.

⁶¹ Ms: *duch*.

⁶² Ms: *lo*.

47. Ipsa namque illaqueacio est illaqueans negligentes in perditione.⁶³ Car certes aquell enflamament enlaça los pus negligents a perdicíó. Ca cierta aquel eflamamiento enlaza los más⁶⁴ negligentes a perdicíó.
48. O gulose, qui propriam queris curare gulam, melius est tibi mittere in ventrem tuum carbones ignis quam frixaturas ducum et principum. O tu, golós, qui vols pensar e sadoylar ta própria gola, millor cosa seria a tu que meteses brasas de foch en lo teu ventre que com hi mets les frigidures, ço és, les dolces viandes dels duchs e dels prínceps. O tu, glorriosa, que quieres fartar tu própria glorriosa, mejor cosa seria a ty que meteses brasas de fuego en el tu vientre que quando metes las dulces viandas de los duques et de los prínceps.
49. Superfunde tibi super omne oleum oleum⁶⁵ mirre et esto observans te ab omnibus. Descampa sobre tu matex en totes coses oli de mirra, ço és, que restrengues e guarts tu matex de totes coses. Derrama sobre ty mesmmo en todas cosas olio o azeite de mirra, es a saber, que restrengas e guardes⁶⁶ a ty mesmmo de todas cosas.
50. A multiloquio te ipsum custodi, illud enim extinguit multotiens in corde mociones intellectuales a Deo pullulantes. Guarde-t de molt parlar, car açò auciu moltes de veguades en lo cor los movimets qui y nexen de Déu. Guárdate de muncho fablar, ca esto mata muchas vegadas en el coraçón de los movimientos⁶⁷ que ay nascen de Dios.
51. Fuge domatigare cum prelati Ecclesie aut cum aliis, sicut a leone audace. FFuyg e luncye-t de disputar e de castionejar ab los prelats de Sancta Església e encara de les altres persones, axí com de lleó yrat e abrivat. Fuye et aluégate⁶⁸ de disputar et de quistonear con los plantas de Santa Eglesia⁶⁹ et aun de las otras personas, ansy commo de lión yrado.
52. Et in plateis iracundorum aut compugnantium ne transeas, ut non impleatur cor tuum furore et detur anime tue erroris obscuritas. E no vullés estar ne passar per les places dels irosos ne dels contemosos, per ço que lo teu cor no sie plé de fellonia e per ço que no sia feta a la tua ànima escuredat de error. Et non querades estar nin pasar por las plaças de los yrosos nin de los contenciosos, por qu'el tu coraçón non sea llenno de yra, por que non sea fecha a la tu ànima escuridat de error.
53. Ne habites cum superbo, ut non Sancti Spiritus operatio auferatur ab anima tua et efficiaris habitaculum omnium viciorum. No vullés habitar ab hom erguyllós, per ço que no sia levada de la tua ànima la obra del Sanct Sperit e puyes que no sies fet habitació de peccats. Non quierras abitar con omne argullos, por que non sea llevada de la tu ànima la obra del tu Espírritu Santo et después que non seas fencho juntación de pecados.

⁶³ Impr.: *perditionem*.

⁶⁴ Ms: Há sobre o *a* um sinal em forma de *r* redondo alongado.

⁶⁵ No cód. 659, consta *olus oleum*, sequência que o tipógrafo deve ter interpretado como *oleum oleum* e o tradutor do catalão como homeoteleuto, razão pela qual corresponde apenas a *oli* nessa tradução.

⁶⁶ Ms: Precedido por uma letra não identificada cancelada.

⁶⁷ Ms: *monjmētos*.

⁶⁸ Ms: *fuyen Et aluengante*.

⁶⁹ Ms: *eglia*.

54. Has dispositiones si servaveris, o homo, et custodieris te ipsum in meditatione Dei, in veritate videbit anima tua in semet ipsa lumen Christi et in seculum non tenebrescet.

O hom, si tu vols observar aquestes ordinaciós e guardes tu matex en los pensaments de Déu, vertaderament veurà la tua ànima en si mateixa lo lum e la claredat de Jhesu Christ e jamés no s'escureyrà.

Omne, sy tu quierres observar aquestas ordenacionnes⁷⁰ et guardas a ty mesmo⁷¹ en los pensamientos de Dios, verdaderamente verá la tu ànima en sy mesma la lunbre et la claridat de Jhesu Christo e⁷² jamás non se escarnecerá.

55. Ipsi autem sit honor, virtus et gloria in secula seculorum. Amen.

Al qual sia glòria e honor e virtut qui ab lo Pare e ab lo Sanct Sperit viu e regna Deus per tots los segles dels segles. Amen.

Al qual sea glòria et onnor e virtud que con el Padre et con el Espirrito Sancto bive e regna Dios por todos los siglos de los siglos. Amen.

2.3. Análise textual

Uma comparação entre o texto da tradução latina do impresso de 1487, o da tradução catalã do cód. 5-3-42 e o da tradução espanhola do cód. a.II.13 permite inferir uma série de fatos acerca da relação que guardam entre si.

Primeiramente, verifica-se que a tradução latina do impresso de 1497 não foi o modelo para as duas outras, já que há omissões no texto de 1497 que correspondem a texto genuíno nas duas românicas em questão. Basta consultar os itens 4 (*Indumentis... corporis*) e 18 (*et ordinate...turbulente*), os quais representam texto latino ausente do impresso de 1497, mas aqui inserido na edição a partir do cód. 659 da Biblioteca Mazzarina, que tem correspondência tanto no catalão quanto no espanhol. Trata-se, portanto, de erros separativos (CAMBRAIA, 2005, p. 137) do impresso de 1497 contra o texto das traduções catalã e espanhola em estudo.

Em segundo lugar, observa-se que as traduções catalã e espanhola estão ligadas, porque há omissões e adições comuns a ambas. Como exemplos de omissão comum, podem-se citar a parte final do item 10 (*nec corpori...causa rationali*) e o item 27 (*Qui..eum*),⁷³ ambos ausentes das traduções românicas citadas. Como exemplos de adições comuns,

⁷⁰ Ms: *ordenaçia.oñes*, com o segundo a cancelado.

⁷¹ Ms: *mismo*, com *i* cancelado e *e* sobrescrito.

⁷² Ms: Omite.

⁷³ É relevante salientar que os itens 26 e 27 terminam no texto latino com uma mesma expressão (*expecta eum*), o que sugere que a omissão presente nas traduções catalã e espanhola deve estar relacionada a um caso de salto-bordão (seja ainda na tradição latina, repercutindo nas românicas, seja já na catalã, repercutindo na espanhola).

podem-se mencionar um elemento do item 7 (*o per necessitat/o por nescesidad*) e um trecho do item 20 (*ço és... les obres/es a saber... las obras*), ambos ausentes da tradução latina e não pertencentes ao texto de Isaac. Há, assim, erros conjuntivos (CAMBRAIA, 2005, p. 137) entre o texto das traduções catalã e espanhola em questão.

Terceiramente, é possível defender que a tradução espanhola seja originária da tradução catalã. Isso se verifica analisando os dados dos itens 31-32 e 37-38. Enquanto na tradução catalã se tem o texto inteiro correspondente ao latino nos itens 31-32, na tradução espanhola falta uma parte, omissão que constitui um salto-bordão, porque ela se encontra justamente entre duas ocorrências em pontos diferentes de uma mesma palavra: trata-se de *forçat* na tradução catalã (...*forçat de riure, no descobres les tues dens. Quant seràs forçat...*). A razão pela qual esse salto-bordão só poderia ter se originado a partir da tradução catalã, e não da latina, está no fato de que, na latina, não há essa repetição de uma mesma palavra (tem-se primeiro *coatus* e depois *compulsus*), mas, na catalã, há a repetição em função da escolha tradutória realizada, traduzindo-se ambas as formas latinas por *forçat*. Outro caso de salto-bordão se percebe nos itens 37-38: enquanto no texto latino existem substantivo (*neccessitatem*) e adjetivo (*necessariam*), no texto catalão há substantivo em ambos os casos (*necessitat/ necessitats*), e deve ter sido essa semelhança que teria feito o tradutor do espanhol saltar o trecho entre essas formas, o que prova que o tradutor espanhol teria utilizado como modelo o texto catalão (com dois substantivos), e não o latino (com substantivo e adjetivo). Reforça a relação entre a tradução catalã e a espanhola em análise a forma do título presente nesta (“Aquesta regla es sacada del *libro del abad Ysaach*”), que, embora seja diferente da presente no início do respectivo capítulo, naquela (“Sermo de la honestat e dels coportaments del monge”) remete claramente ao nome da obra no início daquela (“Comencen les rubriques del *llibre del sant pare abbad Ysaach*” [f. 1r]).

Uma quarta questão a ser discutida é se a tradução espanhola do cód. a.II.13 tomou como modelo a tradução catalã especificamente preservada no cód. 5-3-42. Aparentemente, a resposta para esse questionamento é negativa. Há alguns possíveis erros separativos da tradução catalã do cód. 5-3-42 contra a tradução espanhola do cód. a.II.13, mas deve-se assinalar que não são fatos de interpretação segura.

Um primeiro possível erro separativo está na forma catalã feminina *sauja* no item 8, corrigida para *savi* na presente edição com base na forma latina correspondente (*prudens*) e no estilo (no latim, a referência ao interlocutor sempre é na forma masculina), forma que corresponde corretamente ao masculino no espanhol (*sábio*). Esse erro não é fonte segura, porque o tradutor espanhol pode ter percebido o erro e corrigido pelo contexto, sem sequer ter tido acesso ao texto latino, chegando, ainda assim, à forma compatível com esse.

Um segundo possível erro separativo se encontra no item 22, no qual há, no latim, dois verbos semanticamente opostos (*aperi/claude*), com correspondência, apesar de invertida, no espanhol (*cierra/abre*), mas apenas um no catalão (*obre*), tendo sido a segunda forma (*tanque*) introduzida por conjectura na presente edição. Considerando que, no texto catalão, havia uma conjunção coordenativa solta em função da falta do primeiro verbo, não seria impossível que o tradutor do espanhol conjecturasse (sem ter visto o texto latino) que faltava ali um verbo (já que a coordenação é entre elementos de mesma natureza) e o tivesse introduzido de volta. O ponto fraco para a hipótese de conjectura do tradutor espanhol é como ele terá adivinhado que a forma que faltava era justamente um antônimo.

O terceiro possível erro separativo se acha no item 16: enquanto, no latim, a ordem dos verbos é *comede/bibe*, no catalão ela é a inversa (*beure/menjar*), sendo a do espanhol igual à latina (*comer/bever*). Novamente, para vincular a tradução espanhola à tradução preservada no cód. 5-3-42, seria necessário postular outro caso de conjectura do tradutor do espanhol que modificou uma ordem não genuína (a da tradução catalã) de volta para a genuína (a da latina). Caso se postule que a tradução espanhola veio de uma tradução catalã, mas não exatamente a preservada no cód. 5-3-42, a explicação seria a de que, no testemunho com a tradução catalã que o tradutor para o espanhol consultou, a ordem seria a genuína (por isso está correta no espanhol), tendo sido modificada apenas no testemunho do cód. 5-3-42, que seria uma cópia dessa tradução com a ordem correta.

Parece possível, portanto, que a tradução espanhola do cód. a.II.13 não tenha sido feita diretamente da tradução catalã do cód. 5-3-42.

A tradução espanhola é bastante literal em relação à tradução catalã, o que só reforça a existência de vínculo entre elas. Entretanto, existe uma série de descompassos, não sendo fácil determinar se seriam

devidos à incompreensão da escrita do modelo ou ao desconhecimento da língua do modelo. São dignos de nota os seguintes casos:

- a) Item 10: [sem correspondência no latim] / *ne ta carn / nin catar*;
- b) Item 17: *presumtuose / ab presumció / con pusyción*;
- c) Item 20: *habitus / l'àbit / lícito*;
- d) Item 24: *possessionum / possessions / pasyones*;
- e) Item 36: *absconde / Amagua / Et sancto*;
- f) Item 39: *comedere venenum mortiferum / menjases mortal verí / venjste mortal venigne* (retificado na edição para *bebiste mortal venino*);
- g) Item 48: *gulose, gulam / golós, gola / glorriosa, glorriosa*;
- h) Item 51: *prelatis / prelats / plantos*;
- i) Item 54: *tenebrescet / escureyrà / escarnescerá*.

Em quase todos os casos há semelhança formal entre a forma da palavra em catalão e a no espanhol, o que sugere mais problema de incompreensão da escrita do que de desconhecimento da língua.

No caso do item 36, no entanto, não há essa semelhança, sendo possível imaginar desconhecimento da língua-fonte.

Um caso bastante curioso é o do item 39, cuja forma espanhola original *venjste* parece sugerir erro de leitura, mais do que desconhecimento da língua-fonte, o que indicaria que a tradução espanhola registrada no cód. a.II.13 seria, na verdade, uma cópia de um modelo já em espanhol.

Há ainda algumas idiossincrasias na tradução espanhola que parecem sugerir inovação do tradutor:

- a) Item 19: *transient / passaran / pasarán e tirar se an*; e
- b) Item 34: *juvenum / dels jovens / de jóvenes o moças*.

Ou então opção por abreviamento:

- a) Item 39: *mulier vel soror tua / ta fembra, ço és, que sia estada ta muller o encara si era ta germana / tu hermana*;
- b) Item 43: *ne irroges / no vuller fer ne percassar / non las quierras fazer*;
- c) Item 48: *frixaturas / frigidures, ço és, les dolces viandes / las dulces viandas*;
- d) Item 51: *audace / yrat e abrivat / yrado*.

No caso do item 39, como há a repetição do possessivo *ta* no catalão, uma hipótese alternativa seria tratar-se de salto-bordão (como nos itens 31-32 e 37-38). Não deixa de ser curioso que todos esses casos de salto-bordão estejam tão próximos: todos entre os itens 31 a 39. No caso do item 48, fica novamente evidente como a tradução espanhola deriva da catalã, uma vez que aquela manteve apenas a parte inovadora desta.

Embora a análise acima apresente dados suficientes para demonstrar que a tradução espanhola do cód. a.II.13 deriva de tradução catalã compatível com a do cód. 5-3-42, transcreve-se aqui o texto correspondente ao item 33 acima das traduções espanholas de 1484/1489 e de 1497, apenas para ilustração da falta de vínculo delas com a tradução espanhola do cód. a.II.13:

- a) Impresso de 1489: *De las monjas fuye como del fuego y lazo del diablo, y en todo las ten en olvido y sus fablas y visitas, por que no pongan en tu coraçón las suzias manchas de los vicios, aun que te sean hermanas carnales.* (f. tviiij-v10-15).
- b) Impresso de 1497: *Fuye de las monjas assi como del fuego e del lazo del diablo, e del todo las quieras olvidar e su fablamiento e su visitación, por esto que no den al tu coraçón tentación de vicios e de vilezas, aun que sean tus hermanas carnales.* (f. 162va1-15).
- c) Impresso de 1497 (versão abreviada): *Fuye de las monjas como del fuego o como del lazo del demonio. Fuye encontrarte con ellas o hablar con ellas, por que no se ensuzie el tu coraçón de la suziedad de los pecados.* (f. 116vb30-34).

Considerações finais

No presente estudo, analisou-se a tradução espanhola de um excerto da obra de Isaac de Nínive presente no cód. a.II.13 da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial. A análise evidenciou que essa tradução teria sido feita a partir de uma tradução catalã compatível com a que está preservada no cód. 5-3-42 da Biblioteca Capitular Colombina de Sevilha. As evidências demonstraram que a tradução espanhola em questão não teria, portanto, sido feita diretamente da tradução latina e também que o modelo para ela não teria sido especificamente o cód. 5-3-42, sendo possível ainda que a tradução espanhola preservada no cód. a.II.13 seja uma cópia.

Ao fim e ao cabo se constata existirem, portanto, *quatro traduções espanholas medievais diferentes da obra de Isaac de Nínive*:

- a) A do cód. II/795, da Biblioteca do Palácio Real de Madri (ff. 1-123r), de 1484, impressa em 1489 (ff. 1r-182r), traduzida do latim por Bernardo Boil, com texto integral;
- b) A do cód. a.II.13, da Real Biblioteca do Mosteiro de São Lorenzo do Escorial (ff. 91r-92v), do século XV, traduzida de texto catalão compatível com o cód. 5-3-42 da Biblioteca Capitular Colombina de Sevilha, apenas com o capítulo final da obra;
- c) A principal do impresso de 1497 (ff. 127v-162v), vinda a lume em Sevilha, traduzida também de texto catalão, com o texto integral;
- d) A abreviada no mesmo impresso de 1497 (ff. 116v-117r), cujo modelo para a tradução ainda não foi identificado (provavelmente latino), com parte do penúltimo capítulo e o capítulo final inteiro.

Referências

BARAUT, C. En torno al lugar donde fue impresa la traducción castellana del Isaac “De religione” de Bernardo Boil. *Gutenberg-Jahrbuch*, Mainz, v. 37, p. 171-178, 1962.

BETA (Bibliografía Española de Textos Antiguos). Dir. Charles B. Faulhaber. The Bancroft Library, University of California, Berkeley, 1997-. Disponível em: https://bancroft.berkeley.edu/philobiblon/beta_po.html. Acesso em: 15 out. 2020.

BROCK, S. From Qatar to Tokyo, by way of Mar Saba: the translations of Isaac of Beth Qatraye (Isaac the Syrian). *Aram*, Oxford, n. 11-12, p. 475-484, 1999-2000. DOI: <https://doi.org/10.2143/ARAM.12.0.504483>.

BROCK, S. St. Isaac of Nineveh. *The Assyrian*, London, v. 3, n. 6, p. 8-9, 1986.

CAMBRAIA, C. N. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CAMBRAIA, C. N. *Livro de Isaac: edição crítica da tradução medieval portuguesa da obra de Isaac de Nínive*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2017.

CAMBRAIA, C. N. Do Isaac de João Cassiano ao Isaac de Nínive: processos de incorporação textual na tradição latina. *Classica: Revista Brasileira de Estudos Clássicos*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 113-128, 2018. DOI: <https://doi.org/10.24277/classica.v31i2.704>. Disponível em: <https://revista.classica.org.br/classica/article/download/704/673>. Acesso em: 15 out. 2020.

CAMBRAIA, C. N.; AVELLAR, J. B. C. de. Um ensaio de estemática: tradição ibero-românica da obra de Isaac de Nínive. *Revista da ABRALIN*, Curitiba, v. 16, n. 1, p. 15-36, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/1306/1229>. Acesso em: 15 out. 2020.

CAMBRAIA, C. N.; CUNHA, E. L. T. P. Tradição em língua catalã do *Livro de Isaac*. *Scripta Philologica*, Feira de Santana, v. 4, p. 119-167, 2008.

CHIALÀ, S. *Dall'ascesi eremitica alla misericordia infinita: ricerche su Isaaco di Nínive e la sua fortuna*. Firenze: Leo S. Olschki, 2002.

CLEMENCÍN, D. de. Elóquio de la Reina Católica Doña Isabel. In: *MEMORIAS de la Real Academia de la Historia*. Madrid: Imprenta de I. Sancha, 1821. p. 1-622 t. VI. Disponível em: <https://archive.org/details/memoriasdelareal006real>. Acesso em: 15 out. 2020.

HANSBURY, M. *The letters of John of Dalyatha*. Piscataway, NJ: Gorgia Press, 2006. (Texts from Christian Late Antiquity, 2). DOI: <https://doi.org/10.31826/9781463210809>.

MILLER, D. (Tr.). *The ascetical homilies of St. Isaac the Syrian*. Boston: The Holy Transfiguration Monastery, 1984.

WENSINCK, A. J. *Mystic treatises by Isaac of Nineveh*. Amsterdam: Koninklijke Akademie van Wetenschappen, 1923. Disponível em: <https://archive.org/details/IsaacOfNinevehMysticTreatises>. Acesso em: 15 out. 2020.

ZARCO CUEVAS, J. *Catálogo de los manuscritos castellanos de la Real Biblioteca de El Escorial*. Madrid/San Lorenzo de El Escorial: Imprenta Helénica, 1924-1929. III t. Disponível em: <http://bdh-rd.bne.es/viewer.vm?id=0000195407>. Acesso em: 15 out. 2020.

Recebido em: 14 de outubro de 2020.

Aprovado em: 17 de março de 2021.